

*VOCABULÁRIO BILÍNGUE*

*NHEEGATU-PORTUGUÊS*

*PORTUGUÊS-NHEEGATU*

PARANÁ PIXUNA RENDAUA ITÁ SUPÉ ARAMA

Coleção VOCABULÁRIO BILÍNGUE PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS DO ALTO RIO NEGRO

Coordenação

**Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro**

Organização

**Prof. Antônio Fernandes Góes Neto**

**Prof. João Paulo Ribeiro**

**Prof. Lucas Ciola**

**Prof. Renato dos Santos Fonseca**

Desenhos

**Akemi Beatriz Ban Ribeiro**

**Pedro Yuji Ban Ribeiro**

*A coleção Vocabulários Bilíngues para as comunidades indígenas do alto Rio Negro foi realizado com base na coleção Vocabulário Bilíngue – Aldeias do Estado de São Paulo – Formação Intercultural Superior Indígena – (FISP)- Faculdade de Educação/USP: 2010*

1ª edição

**Universidade de São Paulo**

Vocabulário bilíngue: Nheengatu-Português/Português-Nheengatu; paraná pixuna rendaua itá supé arama-Brasil/Universidade de São Paulo, Coordenador Eduardo de Almeida Navarro; elaboração João Paulo Ribeiro, Renato dos Santos Fonseca... [et al].- São Paulo: USP, 2013.

xxx p. - (Coleção Vocabulários Bilíngues para as comunidades indígenas do alto Rio Negro)

1. Língua Nheengatu 2. Ensino de Línguas Indígenas 3. Dicionário Didático 4. Alto Rio Negro 5. Lexicografia I Título.

CDD- 498.

- xxx

**VOCABULÁRIO BILÍNGUE**

***NHEEGATU-PORTUGUÊS***

***PORTUGUÊS-NHEEGATU***

**PARANÁ PIXUNA RENDAUA ITÁ SUPÉ ARAMA**

1ª edição

Universidade de São Paulo

São Paulo  
2013



# Apresentação

## **Brincar com a Língua: políticas e planejamento linguístico.**

Na vida, fazemos escolhas. Muitas são inconscientes pois não se percebe o nível de assédio para a definição de posturas. Assim mesmo, muitas comunidades indígenas “trocaram” de língua e passaram a usar outra língua por reduzir e mesmo exterminar o uso da língua materna. Então, há populações indígenas que só falam o português. Há comunidades que o próprio contexto de uso desapareceu: a aldeia é só para dormir.

No entanto, hoje existe um outro pensamento, consciente, de retomada do uso das línguas indígenas. Criar ou recriar os contextos de uso é essencial. Viver a língua ou momentos com ela será maravilhoso!

Esta coleção ***Vocabulários Bilíngues para as comunidades indígenas do Alto Rio Negro*** surge para nós brincarmos com a Língua. Brincar não é só para as crianças. Brincar é se divertir, imaginar.. É viver. Sonhar com este projeto, para nós, está sendo excelente. Nossos corações se enchem de alegria. Tomará que você tenha estas sensações também porque isto é uma parte da tal de política linguística que vai dar certo.

**Os organizadores**



# Introdução

## Possíveis contribuições acerca do fazer este vocabulário

*Gêneros do Discurso, Abordagem Comunicativa de Aprendizagem, Novo Estudos em Letramento* são alguns do conceitual teórico que tendenciam a linguagem metalexigráfica. Este complexo de conhecimentos, em grande parte, surgem na própria prática lexicográfica. E ao manipular os vários campos de conhecimentos de acordo com as necessidades que surgem na prática, o lexicografo deve ter ao menos um princípio: Acreditar que sua ação pode estar alavancando grandes mudanças.

No rol destas contribuições esta a movimentação no campo acadêmico. Ao afirmarmos que a prática contribui para reflexões teóricas estamos alargando pressupostos metodológicos demonstrando que a ação prática tem a, não só somar, mas determinar a construção dos princípios teóricos. A ciência é histórica e ideologicamente construída.

Comumente, o discurso da aplicação dos conhecimentos linguísticos em campo social não têm se pautado necessariamente para alimentar o campo teórico.

A nossa proposta visa, internamente, alavancar *problemas* envolvidos no pensar a lexicografia em uma língua indígena. Colocá-los para discussão. Contribuir para uma *descolonização da metodologia*. Aperfeiçoar nosso projeto.

Respeitar a comunidade de fala é uma questão ética. Assim como *humanista* tem sido a assessoria linguística as comunidades indígenas. Isto é uma critica. O contato parcial e a vivência em comunidade étnica é riquíssimo. E estas pérolas de reflexões tradutológicas ou *xamânicas* devem ser trazidas para dentro da academia. O indígena e o pesquisador devem ser sujeitos do conhecimento. A atividade de pesquisa antes de tudo é uma atividade de categorização do mundo. Atividade humana por excelência..

## Sobre este vocabulário.

Nosso desejo é a construção de uma coleção de *vocabulários pedagógicos*. Este é o primeiro trabalho de construção de um *vocabulário* para esta coleção que sonhamos. Servirá de esboço para os outros desta mesma série. As dificuldades e erros são transformados em exemplos para melhorias dos próximos e assim consecutivamente. Surgiram mais perguntas que respostas. A brevíssima reflexão lexicográfica pretende, assim, colaborar para este projeto.

Pensar o público ou públicos e as atividades futuras é um facilitador para determinar o trabalho de manufatura do dicionário. A princípio, queríamos abranger, neste volume, como publico alvo pessoas que falam o nheengatu como língua materna (NLM- Nheengatu Língua Materna) e também falantes de português que querem aprender ou estão apreendendo o nheengatu como outra língua ou língua estrangeira (NLE – Nheengatu Língua Estrangeira). Mas precisamos definir melhor o público. Quanto mais definido o publico, melhor a elaboração das entradas e organização dos vocábulos. Qual a necessidade deste publico?

Vimos, que por uma questão de tempo e espaço, não teríamos condição de atender especificamente um público falante de Nheengatu (NLM) que esteja ansioso por desenvolver seus conhecimentos em a língua portuguesa. Para este propósito a parte *português-nheengatu* necessita de um falante nativo de nheengatu para a organização dos vocábulos. Ora, um trabalho lexicográfico requer uma equipe, dedicação interdisciplinar e inúmeros recursos. Ideologicamente, o objetivo deste trabalho é proporcionar outras iniciativas conjunto as comunidades de falantes e suas necessidades políticas.

A preocupação na definição do público-alvo é essencial para a organização máxima de informações em um mínimo de espaço possível. No entanto são as necessidades do usuário que parecem determinar a maneira de exibição e apresentação do conteúdo do material lexicográfico. E, novamente, o pensar metodológico aponta-nos construções teóricas.

Este protótipo de usuário é imaginado e está contido dentro do enunciado de um gênero particular de discurso: o dicionário. Obra já tradicional dentro da cultura escrita assim como o manual de gramática. Qual o sentido desta tradição no âmbito de uma cultura do letrado?

Explorar o sistema simbólico das práticas sociais de letramento arraigadas em nossa cultura, requer questionar certos modelos cognitivos de leitura e escrita, socializados desde cedo infância. Esta familiaridade torna invisível elementos que poderão ser desocultados, cremos mediante as viagens por mundos diferentes e voltas atualizadas: reconstruir os sentidos do “significado” dado ao lugar das Letras dentro de nós.

## A LÍNGUA NHEENGATU

O nheengatu foi a língua “mais” falada no norte do atual Brasil entre os séculos XVI e XIX. É uma língua derivada do idioma dos Tupinambás. Os europeus, para sua sobrevivência, aprenderam esta língua assim como seus filhos nascidos de ventre indígena. Com a mercantilização das relações, outras etnias indígenas participaram dos aldeamentos desta nova realidade. Nas áreas próximas a estes núcleos, muitas das línguas eram aparentadas ao Tupinambá, o que facilitou a formulação desta dinâmica de expansão. Esta movimentação humana se deu através de uma organização para a exploração da força de trabalho baseado no sistema de “descimentos”, resgates e guerras justas. A vivência nos aldeamentos, para onde era locomovida este contingente humano coibiu o uso das línguas indígenas faladas na região. Assim se expandiu o nheengatu que era mais conhecida como Língua Geral.

Entre os fatores materiais responsáveis pelo declínio abrupto do número de falantes de LGA estão o desaparecimento físico proporcionado pelo massacre da Cabanagem (1835-40) seguido da volumosa entrada de migrantes nordestinos (falantes da língua portuguesa) fugindo da seca e atraídos pelos seringais. É por volta deste mesmo período que o nheengatu passa a ter espaço de uso no Alto Rio Negro. Atualmente as etnias Baré, Baniwá do Içana e Werekena são falantes desta língua indígena, o Nheengatu.

Populações ribeirinhas do Baixo Rio Tapajós, baixo Rio Madeira, adjacências rural da cidade de Manaus e Médio Rio Negro desejam a revitalização desta língua em suas comunidades. A singularidade da história desta língua propicia uma conjuntura para seu ensino nas escolas não indígenas, também. Você verá que muitas palavras desta língua estão na língua portuguesa, assim como a alma indígena está dentro de todos nós.

## ABREVIATURAS

**adj.** - adjetivo

**adv.** - advérbio

**conj.** - conjunção

**demonst.** - demonstrativo

**emp.** - empréstimo

**impess.** - impessoal

**indef.** - indefinido

**interr.** - interrogativo

**loc.** - locativo

**morf.** - morfema

**neg.** - negativa

**num.** - numeral

**p.** - pessoa

**ppsp.** - posposição

**pron.** - pronome

**pl.** - plural

**recipr.** - recíproco

**refl.** - reflexivo

**s.** - substantivo

**sg.** - singular

**suf.** - sufixo

**(v.)** - verbo

**v.i** - verbo intransitivo

**v.t** - verbo transitivo

**v.** - ver

nheengatu

-

português





A

<b>a-</b> (índice de 1.p.sg)	<b>Apuka retana.</b> -Eu ri muito.
<b>abiu</b> (s.) (fruta)	<b>abiu:</b> Fruta redonda do tamanho de uma mão adulta fechada. É cultivada perto de casa. Existe dois tipos de abiu: o amarelo e o verde. São comestíveis. De carne suculenta e transparente.
	
<b>tiabiu kaapura</b>	<b>Abiu silvestre.</b> Os frutos são pequenos. É o mico quem gosta de comê-los.
<b>aé</b> (3.p.sg)	1. <b>ele,ela</b> : <b>aé uxiũ</b> – ele chora. 2. <b>o,a/lo,la</b> (p.obl): <i>Kuá iauara usu-putári aé.</i> - O cachorro quer mordê-la.
<b>aéré !</b> (interj.)	<b>Adeus!</b>
<b>aí</b> (s.)	<b>Bicho-preguiça.</b>
<b>Aiana!</b> (interj.)	<b>Basta! Chega!</b>
<b>aintá</b> (3p.pl)	1. <b>ele/ela</b> 2.(p. obl) <b>os/as.</b>
<b>aiura</b> (s.) (corpo)	<b>pescoço.</b>
<b>aikwé</b> (v.imp.)	<b>existir; haver.</b>
<b>aka</b> (s.)	<b>cifre; ponta.</b>
<b>akayaka</b> (s.) (árvore)	<b>Cedro.</b> Árvore de alto porte, apreciada na marcenaria.Cresce nas margens altas dos rios.
<b>akaiaka yua.</b> (s.) (fruta)	<b>fruta do cedro.</b> Pequena e de sabor adocicado. Comestível

akaiaka itapeua (s.)	tábua de cedro.
akayu. (s.) (fruta)	1. caju; 2. ano.
akayu iukisé (s)	suco de caju.
akayu-isika (s.) (remédio)	resina do caju. Ao coagular toma o aspecto de uma goma. Transformada em pó é usada para cicatrização de feridas.
akaiutyua. (s.)	cajual.
akanga (s.) (corpo)	cabeça
akangaima (adj.)	sem cabeça; sem juízo
akangayuasáua(s.)	loucura.
akanga-kuera (s.)	caveira.
akangatara. (s.)	cocar; coroa com penas de cores vistosas.
akangatuma (s.) (corpo)	miolo da cabeça.
akangatumaima (adj.)	sem miolo; desmiolado.
akanhemu (v.i)	assustar-se. Espantado. Ter medo.
akará (s.) (peixe)	acará; (peixe)
tiakará-peua	acará achatado
tiakará-pinima	acará pintado; acará pedra; juquiá.
tiakará pixuna	acará preto.
tiakará puã	acará -disco
tiakará-tinga	acará branco.
akará naná (s.)	variedade de abacaxi. v. <u>naná</u>

<b>akiti</b> (adv.)	<b>para lá.</b>
<b>akuera/akuerã</b> (adv.)	<b>há muito tempo; antigamente.</b>
<b>akutia/akutia</b> (s.) (mamífero)	<b>cutia.</b> caça apreciável; roedor; inimigo das plantações.
<b>tɪakuti-pixuna</b>	<b>cutia preta</b>
<b>tɪakuti-tawa</b>	<b>cutia amarela.</b>
<b>amana</b> (s.)	<b>chuva</b>
<b>tɪ amana uri-putári</b>	<b>quer chover; parece que vai chover</b>
<b>amana ara</b> (s.)	<b>estação de chuva; inverno.</b>
<b>amanayua</b> – (s.)	<b>pé d'água.</b>
<b>amanauasu</b> (s.)	<b>tempestade.</b>
<b>amana-upipika</b> (s.)	<b>chuveiro</b>
<b>amaniú/amaniũ</b> (s.)	<b>algodão</b>
<b>amu</b> (p.ind.)	<b>outro</b>
<b>amũ</b> (s.) (parentesco)	<b>irmã.</b>
<b>amuirandé</b> (adv.)	<b>depois de amanhã</b>
<b>amukiti</b> (adv.)	<b>para outro lado</b>
<b>amũ nungara</b> (s.) (parentesco)	<b>irmã enteada.</b>
<b>amuramé</b> (adv.)	<b>talvez.</b>
<b>amurupi</b> (s.)	<b>diferente.</b>
<b>anama</b> (s.)	<b>1.família. 2. parente. 3. conterrâneo.</b>
<b>anamasá</b> (s.)	<b>parentesco.</b>
<b>ananika</b> (s.)	<b>anão.</b>
<b>anhũ</b> (p.indef.)	<b>só; somente</b>

<b>andirá (s.)</b>	<b>morcego.</b>
<b>anga (s.)</b>	<b>1. alma; 2. espírito.</b>
<b>angariru (s.) (corpo)</b>	<b>pulmão.</b>
<b>apa (s.) (corpo)</b>	<b>ombro.</b>
<b>apara (adj.)</b>	<b>torto. <i>Iané rapé i apara.</i> - nosso caminho é torto.</b>
<b>aparasá (s.)</b>	<b>1.contrário; do avesso. 2. curva</b>
<b>apatuka (adj.)</b>	<b>atrapalhado. - <i>Kuá apigaua apatuka uári</i> - O homem atrapalhado caiu.</b>
<b>ape. (adv.)</b>	<b>lá</b>
<b>apekatu (adv.)</b>	<b>longe; distante.</b>
<b>apeku (s.)(corpo)</b>	<b>língua.</b>
<b>apetuuma (s.) (corpo)</b>	<b>miolo; cérebro. v. akangatuma</b>
<b>apigá (s.)</b>	<b>homem</b>
<b>apu (adj)</b>	<b>satisfeito. - <i>Se apu ne rimbiu resé.</i>- Estou satisfeito com a tua comida.</b>
<b>apuã (s. / adj) apuã (s. / adj)</b> <b>redondo; esférico; arredondado; em formato de disco.</b>	<b>apuã (s. / adj) redondo; esférico; arredondado; em formato de disco.</b>
<b>apukitá (s.) (artefato)</b>	<b>remo.</b>
<b>ara (s.)</b>	<b>1. dia; tempo. 2. mundo.</b>
<b>arara naná (s.)</b>	<b>variedade de abacaxi. v. naná</b>
<b>aratiku (s.) (fruta) (remédio)</b>	<b>bom para comer cozido ou fritar verde ou maduro.</b>

		Remédio para começo de câncêr: corta-se as folhas, escorre a seiva e mistura-se com a seiva do v. wariua pakua.
<b>arã/rã.v. arama</b>		<b>Para;a</b>
<b>arama</b> (dativo prospectivo)		<b>Para/á/ao:</b> <i>Purangasá ne arama</i> A paz para você.
<b>arama</b> (subord.final)		<i>para: se manhã umemui kinhapirá iambau <b>arama</b> – minha mãe fez ensopado de peixe para nós comermos.</i>
<b>aramé</b> (adv.)		<b>neste momento; então.</b>
<b>aramenhuntu</b> (adv.)		<b>imediatamente. v.ieperesá</b>
<b>arapasu</b> (s.)		<b>pica pau.</b>
<b>arara</b> (s.)		<b>arara.</b>
<b>tɪarara-piranga.</b>		<b>arara vermelha.</b>
<b>tɪarara-tawa</b>		<b>arara de barriga amarela. canindé.</b>
<b>ararupi</b> (adv.)		<b>por cima</b>
<b>arasari</b> (s.)		<b>araçari; pássaro da família dos tucanos.</b>
<b>arasá</b> (s.)		Fruta boa para fazer suco. Um pouco azeda.
<b>arasupé</b> (s.)		<b>meio dia. v. iandara</b>

arauara (s.)	(o) que é do mundo.
araué (s.)	barata
tíaraué-paranãpura	barata água
tíaraué-ukapura	barata doméstica
aresé (conj.)	por isso; por causa disso.
ariré (adv.)	depois disto, mais tarde.
<p>aru (s.)</p>  <p>ilustração Símbolo étnico Baré. Fonte: YÛPINIMA RUPIAITA YĒGA YĒGATU KUIRIWARA. UFAM: 2012)</p>	<p>aru. Espécie de pequeno sapo. Gosta de viver nas clareiras do mato. Aparecem muitos quando se faz uma roça. Se Aru não aprece o roçado não vinga. Conta-se que ele se transforma em moço elegante e com o remo empunhado vai buscar, nas cabeceiras dos rios, a Mãe da mandioca que se agrada com as roças bem cuidadas. Se não estiverem limpinhas, o Aru vai embora e a Mãe da mandioca o segue. Então é só erva daninha pra acabar de vez com a plantação. (Stradelli, 380 adapt.). Símbolo étnico dos Baré.</p>
aruana (adj.)	elegante.
arumã (s.)	arumã; plantas utilizadas em cestaria. Planta robusta de flores cheirosas, caule verde rígido. Quando maduro solta

	uma casca seca, marrom. Urutu, paineiro, tipiti, balaio, cumatá e peneira são cestarias fabricados com a matéria prima
<b>arumbé (s.) (culinária)</b>	<b>massa de mandioca puba curada ao sol com pimenta, usada como tempero.</b>
<b>arupi (adv.)</b>	<b>por aí.</b>
<b>asai (s.) (fruta)</b>	<b>açai; nome de palmeira alta com frutas pequenas. Com o cacho de frutas se faz o vinho de açai, muitíssimo apreciado. v, wasai.</b>
<b>asai iukisé (s.)</b>	<b>vinho do açai.</b>
<b>asai-yuá (s.)</b>	<b>palmeira de açai.</b>
<b>-asemu (v.)</b>	<b>achar.</b>
<b>asu (adj.)</b>	<b>grande.</b>
<b>asui (conj./conectivo)</b>	<i>e:lxé <b>asui</b> indé. Eu e você.</i>
<b>-atari (v.)</b>	<b>faltar: <i>Manungara uatari se ruka. - nada falta na minha casa.</i></b>
<b>atimasá (s.)</b>	<b>preguiça: <i>I atimasaua resé ti upuraki. Por causa de sua preguiça não trabalhou.</i></b>
<b>atura (s.) (artefato)</b>	<b>paneiro de arumã onde se carrega principalmente mandioca v. waturá.</b>
<b>awa (s.) (corpo)</b>	<b>1. cabelo; 2.pelo;</b>

	3.pena; pluma. 4. folha.
<b>awá</b> (p.indef.)	<b>alguém; quem.</b>
<b>awá taá ?</b> (p. interr.)	<b>quem?</b>
<b>awá irumu?</b> (p. interr.)	<b>com quem?</b>
<b>awapé</b> (s.)	<b>vitória régia. Planta aquática.</b>
<b>awaeté</b> (adj.)	<b>valente.</b>
<b>awaité</b> (adj.)	<b>perigoso.</b>
<b>awati</b> (s.)	<b>milho.</b>
<b>awatii</b> (s.)	<b>arroz.</b>
<b>awi</b> (s.)	<b>agulha.</b>
<b>ayua</b> (adj.)	<b>estragado.</b>
<b>axi!</b> (interjeição)	<b>Fora!</b> (exclamação de repulsa).



PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Vocabulario Bilingue Nheengatu Portugu..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).